

Doenças negligenciadas e as que persistem

Esquistossomose

Vigilâncias em saúde, organização do cuidado e promoção da saúde

Curso de Especialização em Saúde Pública - ENSP

Discentes: Chayenne Moraes, Lídia Roma, Pedro Rocha e Steffi Lema

Orientação: Roberta Gondim e Rosely Magalhães



**TODOS
JUNTOS
CONTRA A
ESQUISTOSOMOSE**



Fonte:

<https://youtu.be/sSKwJ4GPQT0>

HDTV

Fonte:
<https://youtu.be/sSKwJ4GPQT0>



Relembrando

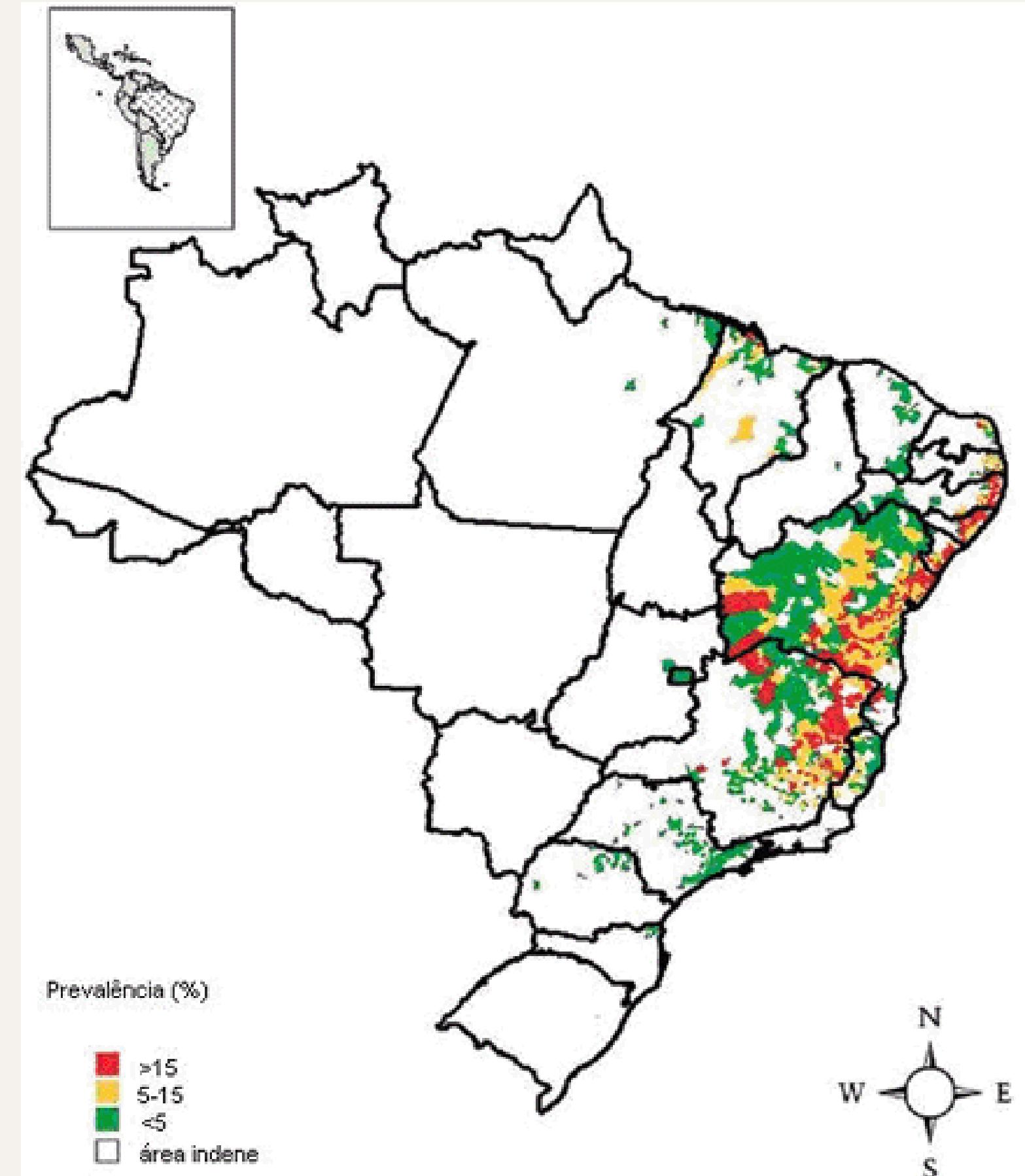
Brasil é o país com maior número de casos nas Américas.

Difusão e permanência tem estreita relação com histórico colonial.

Áreas endêmicas: Nordeste e em municípios de MG, ES e SP.

PECE (1975) → PCE (1986)

1990: Criação do SUS → municipalização das ações do PCE

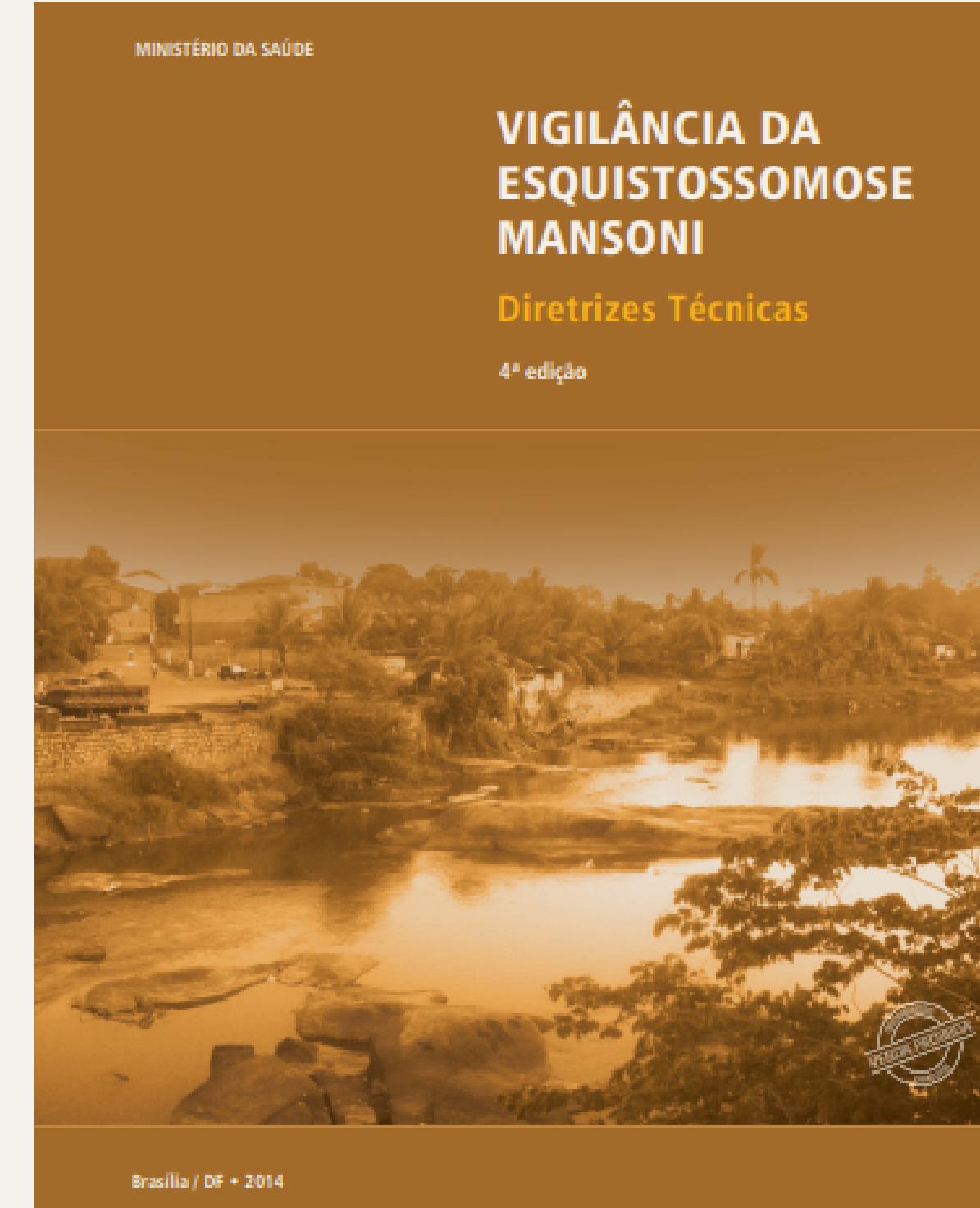


1998: Publicação das Diretrizes Técnicas para Controle da Esquistossomose SVS/MS

2014: Diretrizes Técnicas para Vigilância da Esquistossomose - atualização a partir de novas descobertas sobre a doença e constatações acerca da insuficiência de medidas de controle antes preconizadas



Controle da Esquistossomose
Diretrizes Técnicas



“A instituição e manutenção de um programa regular de controle tem contribuído para diminuir os casos da doença por meio do diagnóstico precoce e do tratamento oportuno de milhares de portadores de *S. mansoni*, mas não tem sido suficiente para impedir o aparecimento de novos casos e novas áreas endêmicas.”

“O controle duradouro e sustentável da esquistossomose depende da implementação de políticas públicas que melhorem as condições de vida das populações.”

(BRASIL, 2014)

Manual de Vigilância da Esquistossomose

O controle e eliminação da doença dependem de ações de vigilância (ambiental e epidemiológica)

Identificação precoce de condições que favorecem a ocorrência de casos e a instalação de focos de transmissão

Estabelece as atribuições de cada nível de governo

Normatiza práticas de vigilância e controle

Encoraja a adaptação de suas diretrizes às distintas realidades locais

Ressalta a importância da participação popular nas ações de vigilância e controle

Normatização das ações de vigilância e controle

Garantir homogeneidade de modo a permitir análises comparativas no espaço-tempo

X

Adaptação das diretrizes às condições locais

Cada município deve elaborar suas diretrizes com base em sua realidade territorial

Vigilância popular deve se adequar aos sistemas já instituídos

Ações por nível de governo

Esfera federal: cabe à SVS/MS a normatização, o fornecimento dos insumos estratégicos, o apoio técnico e financeiro aos estados e Distrito Federal.

Após a criação do SUS, as ações do PCE passam à responsabilidade municipal → ações de vigilância e controle devem fazer parte da Atenção Básica.

Esfera municipal: busca ativa de casos, notificação* e investigação* dos casos confirmados, tratamento dos portadores, monitoramento e avaliação das ações.

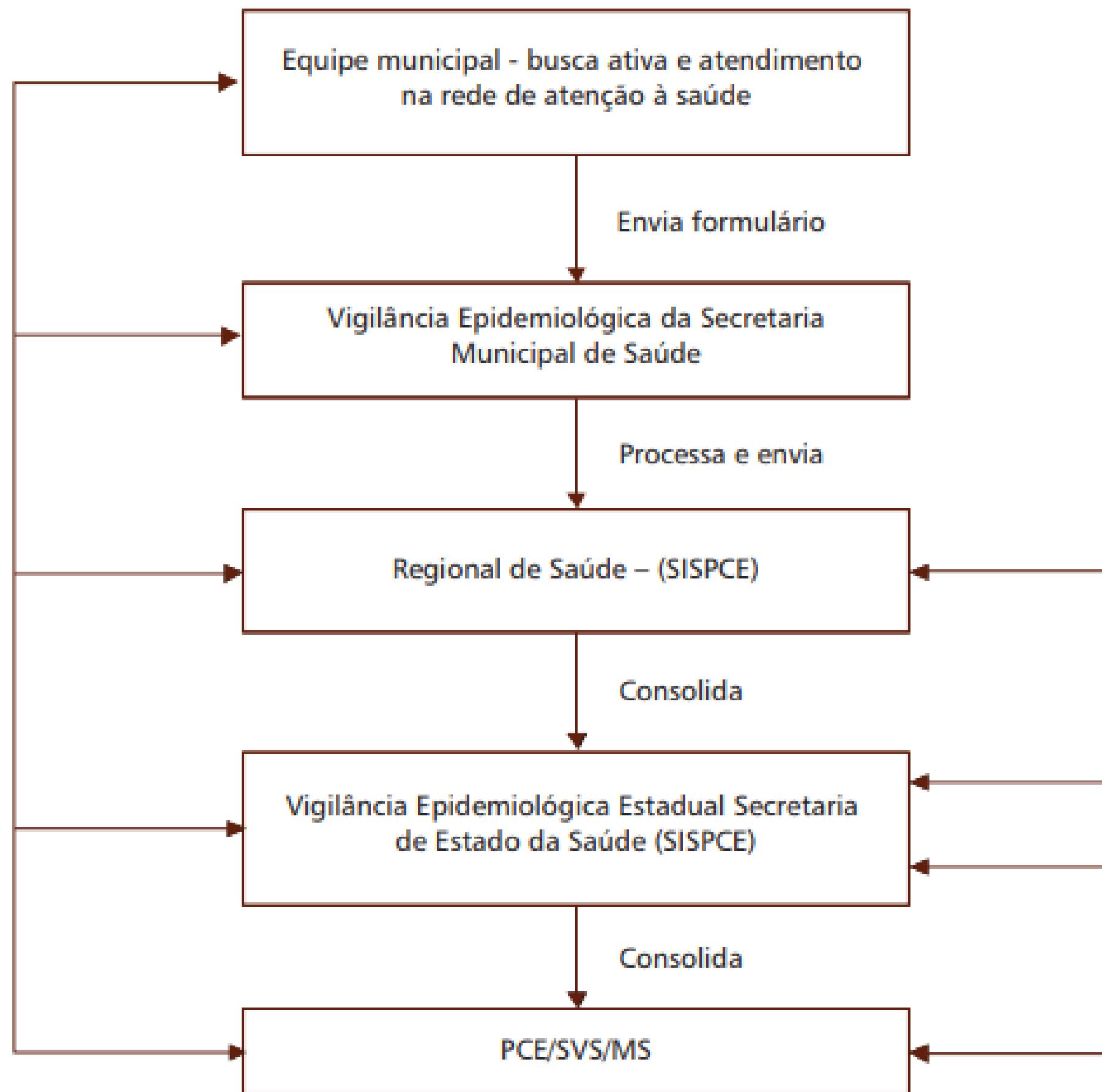
Notificação

Nas áreas não endêmicas, a esquistossomose é doença de notificação e investigação compulsórias - SINAN

Em áreas endêmicas, os casos graves e os surtos devem ser notificados e investigados - marcadores de áreas críticas, que demandam atenção prioritária. - SISPCE

SISPCE - Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose: registro de dados dos inquéritos coproscópicos, epidemiológicos e de malacologia.

Figura 25 – Fluxograma da remessa dos dados do Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose nas três esferas: municipal, estadual e federal



Investigação

Obtenção detalhada de dados do caso → identificação de locais de risco e de possível transmissão
→ Direcionar as ações de vigilância e controle.

<https://shre.ink/popesquisto> - POPs para vigilância da esquistossomose em SP

Em área indene, a investigação busca identificar se o caso é autóctone ou importado. Se for autóctone, a área não é mais indene, ficando caracterizada a descoberta de um foco de transmissão. A eliminação do foco passa a ser o objetivo das atividades do PCE.

- Classificação das áreas: pré-requisito para o estabelecimento de objetivos e de prioridades das ações de vigilância e controle.

Classificação das áreas

Indene: onde não há registro de transmissão da esquistossomose.

- Objetivo: impedir o estabelecimento da transmissão.
- Todo caso diagnosticado deverá ser tratado, investigado e realizado controle de cura.

Endêmica: transmissão estabelecida.

- Objetivos: prevenir a ocorrência de formas graves de esquistossomose; reduzir a proporção de exames positivos a níveis inferiores a 5%; evitar a dispersão da endemia.
- Sustentabilidade das ações depende de medidas de saneamento básico e controle de caramujos.

Foco: área endêmica delimitada em área até então indene, devido a alterações ambientais ou sócio-econômicas que tornaram possível o estabelecimento da transmissão da doença.

- Objetivo: conter a expansão do foco inicial e interromper a transmissão da doença.

Classificação das áreas

Vulnerável: área indene com presença de hospedeiro intermediário, à qual chegam populações e indivíduos infectados, tornando provável o estabelecimento da transmissão.

- Objetivo: prevenir o estabelecimento da transmissão.
- Estratégia: monitorar fluxos migratórios e projetos de desenvolvimento, em especial aqueles que envolvem a exploração de recursos hídricos (hidrelétricas); cadastrar as coleções hídricas e realizar levantamento malacológico periodicamente para vigilância de novos focos.
- Nos fluxos migratórios associados a projetos de desenvolvimento, as ações preventivas (obras de saneamento básico) devem ser feitas durante a elaboração do projeto, com responsabilidade das empresas.

Atividades de controle e eliminação

A estratégia varia de acordo com a área e níveis de transmissão da doença.

Objetivo: eliminação da transmissão* (Resolução WHA65-21, 2011).

- Incidência zero de casos autóctones e ausência de evidência de infecção em caramujos sentinelas ou coletados por cinco anos.

Segundo a OMS, o período total de trabalho para interrupção da transmissão pode requerer mais de 20 anos de vigilância e intervenção, com cooperação intersetorial.

Após a certificação da eliminação, a vigilância continuará por, pelo menos, mais dez anos.

Avaliação das ações

As ações de vigilância e controle da esquistossomose devem ser monitoradas e avaliadas.

Avaliação é baseada em vários indicadores:

Prevalência da infecção esquistossomótica, % de infectados com baixa, média e alta quantidade de ovos, taxa de internação e taxa de mortalidade por esquistossomose, % de tratamento e % de pendência de tratamento (por recusa, por contraindicação ou por ausência), % de criadouros pesquisados, % de criadouros tratados com moluscicidas, % de caramujos positivos.

- Indicadores baseados em abordagem biologicista, relacionados a diagnóstico, tratamento e análise "carga de doença" em hospedeiros definitivos e intermediários → Manutenção de abordagem reconhecidamente insuficiente.

Caso do Estado de São Paulo

- Foi considerada problema de saúde pública até a década de 1970
- Atualmente apresenta baixa frequência de casos
- Ainda persistem fatores de risco no estado de SP
- As notificações apresentam maior volume nas áreas litorâneas

Adequação do conceito nacional de endemia

Baixa
endemicidade



Difícil avaliação da
magnitude

Autóctone: quando a transmissão ocorreu no
Estado de São Paulo
(zona de residência)

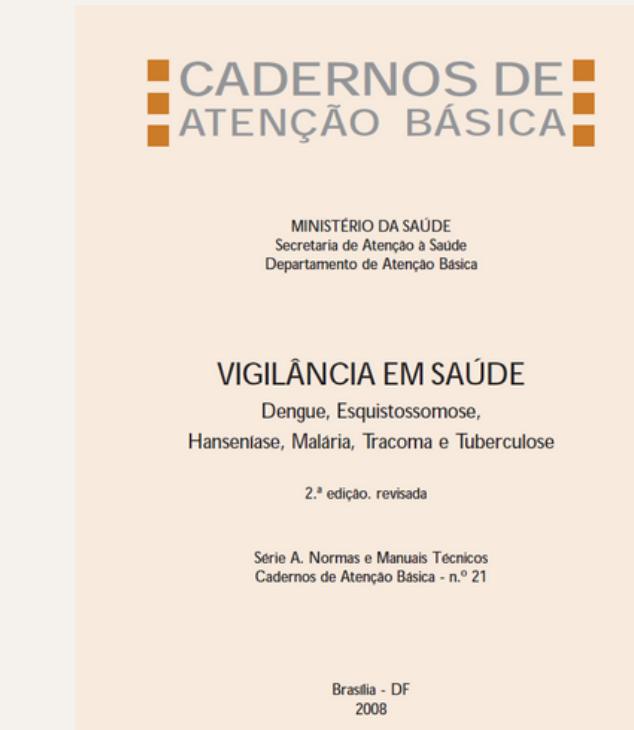
Importado: quando a transmissão ocorreu **fora do**
Estado de São Paulo (contraído fora da zona onde
se fez o diagnóstico.)

Grupo de localidades	Prioridade	Atividade
Sem potencial de transmissão	-	Pesquisa de planorbídeos decenal
Com potencial de transmissão	-	Pesquisa de planorbídeos quinquenal
Com transmissão	Localidades recém incluídas na classificação "Com transmissão"	Pesquisa de planorbídeos na localidade de infecção e localidades vizinhas. Censo coproparasitológico da população de maior risco na localidade de infecção e localidades vizinhas.
	Prioridade III Prevalência autóctone menor ou igual a 1	Pesquisa de planorbídeos com periodicidade semestral ou anual, conforme a importância epidemiológica das coleções hídricas *. Censo coproparasitológico da população de maior risco trienalmente enquanto houver notificação de novos casos autóctones.
	Prioridade II Prevalência autóctone menor que 5 e maior que 1	Pesquisa de planorbídeos com periodicidade quadrimestral ou semestral, conforme a importância epidemiológica das coleções hídricas *. Censo coproparasitológico da população de risco, bienalmente.
	Prioridade I Prevalência autóctone maior ou igual a 5	Pesquisa de planorbídeo com periodicidade trimestral. Censo coproparasitológico da população de risco, anualmente.

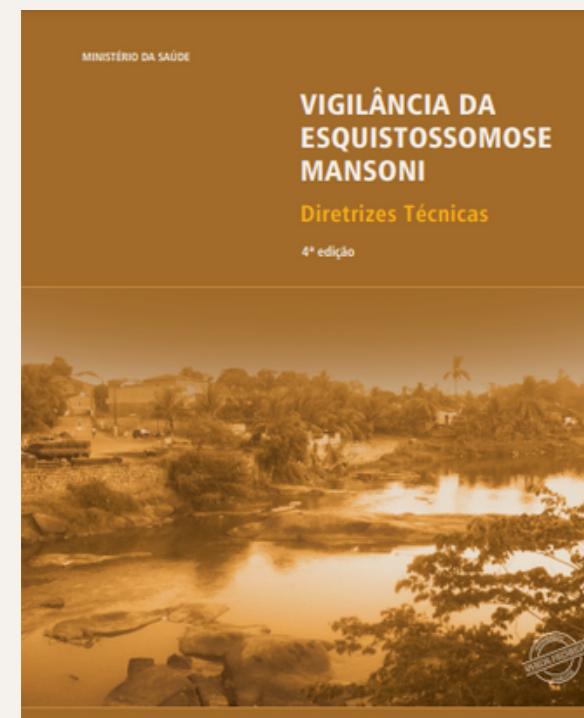
Fonte: Sucen/CCD/SES-SP

Organização das práticas de saúde

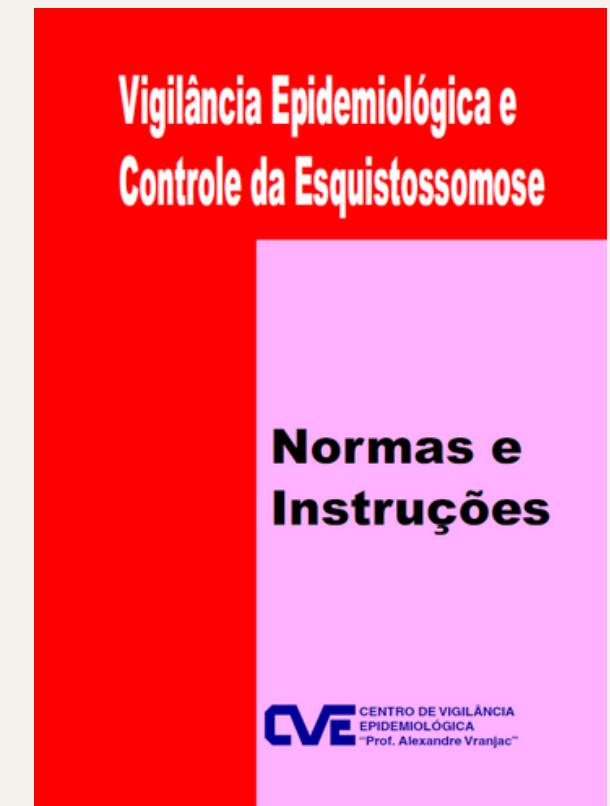
- Os documentos preconizam que a organização das práticas de saúde estejam vinculadas à Atenção Primária, sobretudo a ESF.
- Essa organização acaba se vinculando ao que Quites et al. (2016) mencionam:
 - “*São raros os pacientes com esquistossomose aguda em área endêmica e, ainda assim, é provável que esses casos estejam sendo negligenciados, mal diagnosticados, subestimados e subnotificados ao longo dos anos*” (p. 377)



2008



2014



2007

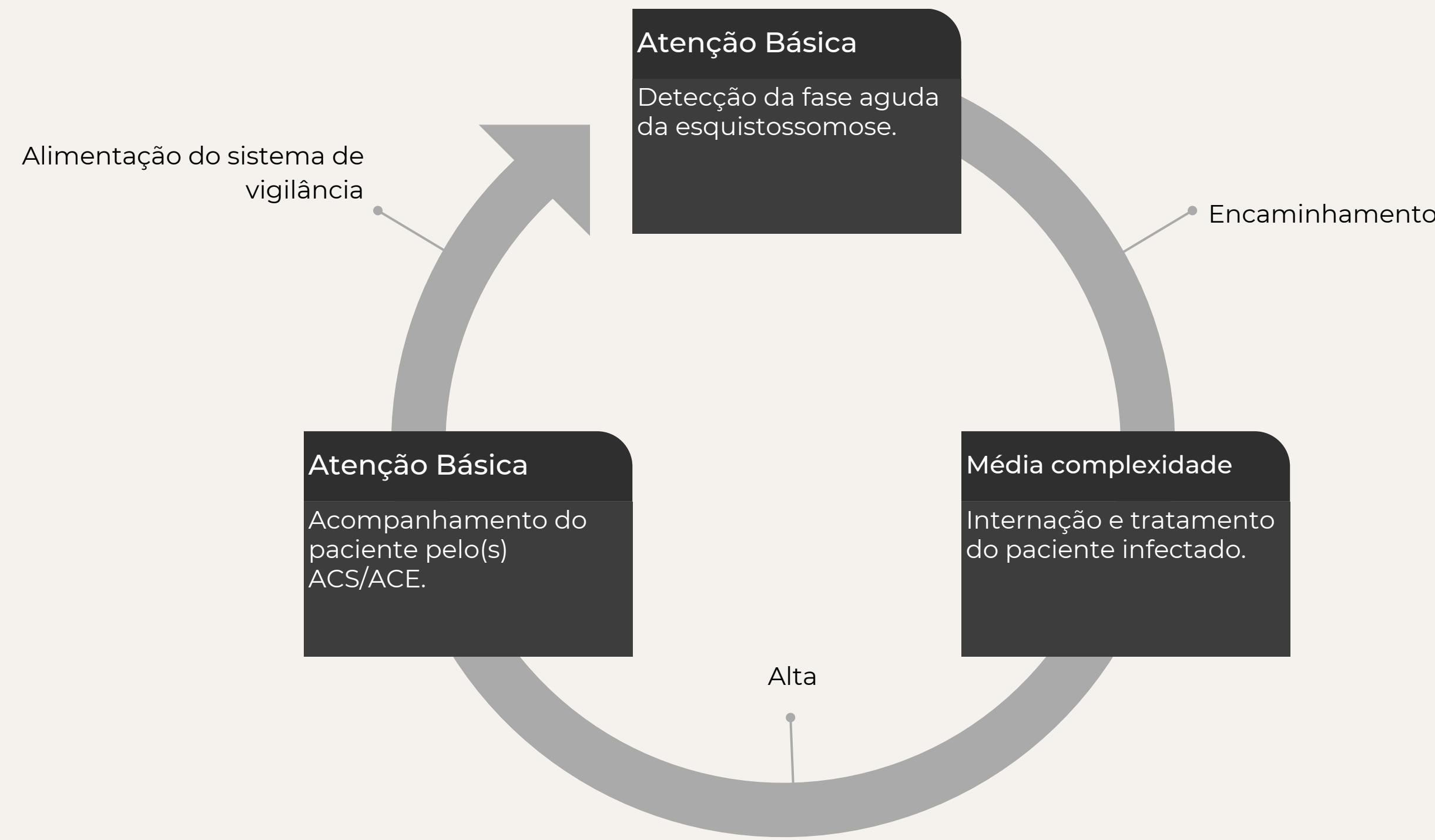
Organização das práticas de saúde

Desse modo, como mencionado

- Para o controle da situação epidemiológica a atuação da ESF, sobretudo nas figuras dos ACS e ACEs se torna fundamental.

“Os procedimentos de tratamento e controle de cura devem ser realizados pela Rede de Atenção Primária à Saúde ou outras Unidades de Atenção à Saúde, de acordo com a estrutura local. Onde não houver cobertura de Equipes de Saúde da Família-ESF, os tratamentos podem ser ministrados por Agentes de Combate de Endemias - ACE ou agentes que desempenhem essas atividades, mas, com outras denominações, desde que vinculados a uma Unidade de Saúde Municipal.” (BRASIL, 2014, p. 93)

Organização das práticas de saúde



A esquistosomose e a promoção da saúde

O que é a promoção da saúde?

“essa estratégia propõe a articulação de saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados a favor da qualidade de vida.”

“levem em conta os hábitos, valores, saberes e as práticas de cuidado das comunidades atendidas, valorizando a conexão entre conhecimento científico e conhecimento popular, além de reconhecer a importância dos fatores sociais na determinação da saúde”

Política Nacional de Promoção da Saúde

A PNPS institui o compromisso do Estado brasileiro com a ampliação e a qualificação de ações de promoção da saúde nos serviços e na gestão do SUS.

O PCE e a Estratégia de Saúde da Família (ESF)

A recomendação do Ministério da Saúde é que as ações do PCE sejam desenvolvidas em parceria com as equipes da Estratégia de Saúde da Família (BRASIL, 2007).

01	Técnico de Enfermagem	<ul style="list-style-type: none">• Realização de procedimentos laboratoriais;• Tratamento supervisionado;• Assistência domiciliar;
02	Enfermeiro	<ul style="list-style-type: none">• Orientação às atividades da equipe;• Consulta e solicitação de exames;• Notificação dos casos;
03	Médico	<ul style="list-style-type: none">• Consulta, diagnóstico, solicitação de exames, prescrição de medicamentos;• Encaminhamento, caso necessário;• Orientação às atividades da equipe;



O PCE e a Estratégia de Saúde da Família (ESF)

ACS e ACE

- Identificar casos suspeitos e encaminhar para UBS
- Encaminhar os familiares para realização do exame
- Realizar eventos de educação em saúde
- Ações de vigilância ambiental

O profissional de saúde e o processo de ensino-aprendizagem

Grupos de diálogo



Rodas de conversa, Roda de quarteirão



Salas de espera

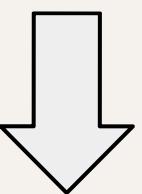


PSE



O profissional de saúde e o processo de ensino-aprendizagem

- Rádios e Jornais e locais
- Associações comunitárias
- Murais de escola
- Espaços públicos
- Redes sociais da UBS



Você sabia que algumas equipes de saúde criaram grupos de WhatsApp com os moradores do território e estão produzindo "Rádio ZAP da UBS"? Toda semana, a equipe divulga programa com informações e dicas de saúde.

Educação permanente e continuada do profissional de saúde

ESQUISTOSSOMOSE
MANEJO CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO NA ATENÇÃO BÁSICA

LANÇAMENTO DO CURSO

MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	DATA DO LANÇAMENTO
EAD	45 HORAS	09 DE OUTUBRO

MATRÍCULAS E INFORMAÇÕES: WWW.UNASUS.GOV.BR

   MINISTÉRIO DA SAÚDE

2019



Outra medida importante para prevenir as verminoses e outras doenças é lavar e desinfetar bem os alimentos crus antes de comer. Para desinfetar frutas, verduras e legumes, devemos orientar a população a deixar os alimentos de molho em água sanitária, (também conhecida como água de javelle, quiboa, clorofina, cândida) antes de preparar ou comer alimentos crus!

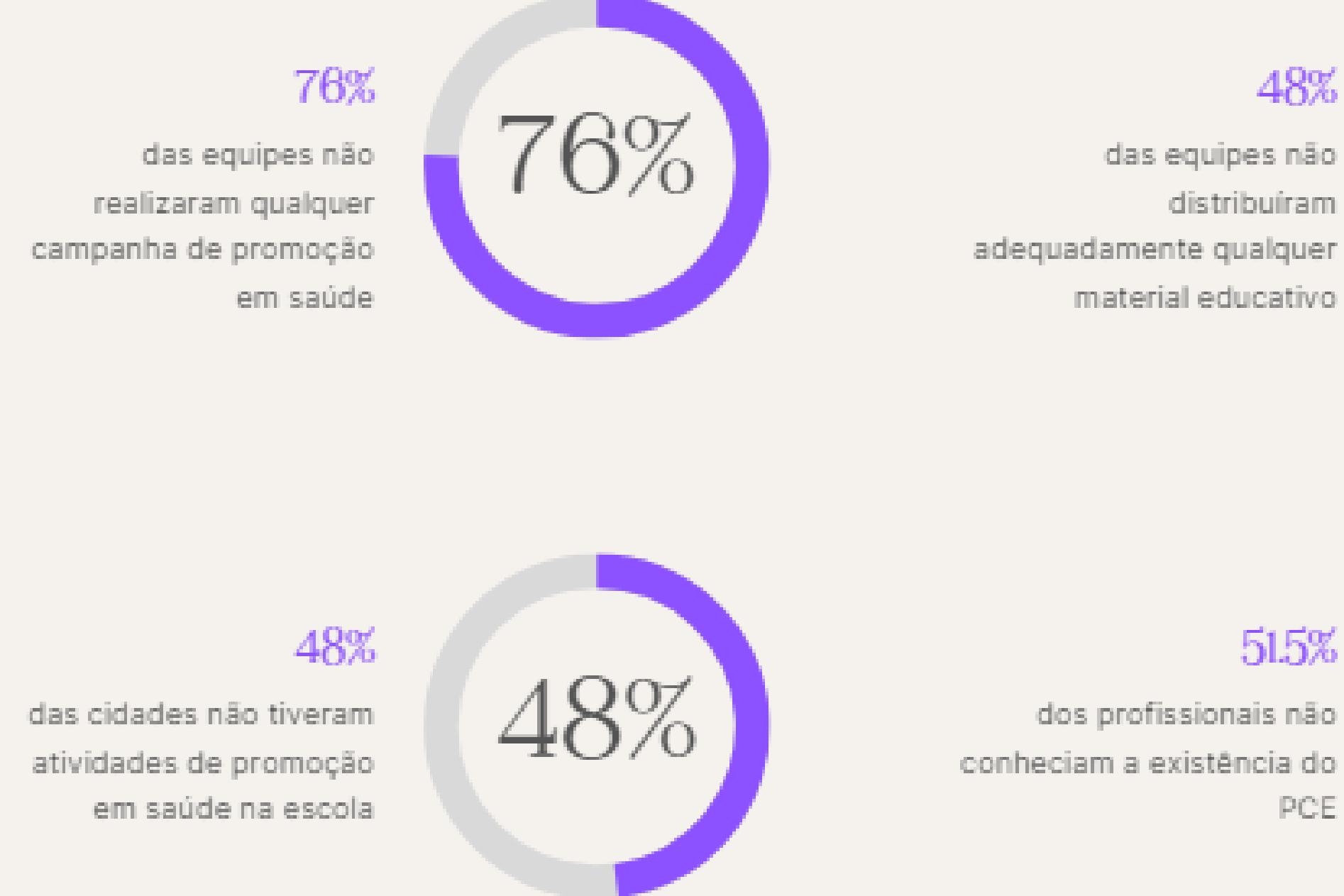
2023

Problemas no combate à esquistossomose na ESF

1. Pouca abordagem do assunto nas ações de educação permanente;
2. Estratégias mal definidas para combate à doença;
3. Falta de planejamento;
4. Erros no preenchimento dos formulários de notificação -> dados não fidedignos;
5. Problemas na troca de informações entre as equipes do PCE e da APS;
6. Falta de material educativo.

Promoção em saúde: ESF e esquistossomose na prática

Dados da promoção em saúde de 97 equipes de 25 municípios no Vale do Jequitinhonha, MG. Fonte: Quites *et al.*, 2016.



VISÃO AMPLIADA DO CUIDADO



Práticas de Vigilância Popular

Modelo Brasileiro

O modelo perpetuado das práticas de VS no Brasil **segue** colonizando os saberes, os corpos e as vidas das pessoas, não considerando, muitas vezes, fazeres ancestrais, práticas e experiências dos territórios.

Dialógica da Vigilância Popular da Saúde

Compreende a articulação dos saberes e práticas, a potência dos territórios, os processos vivenciados na vida das pessoas e o entendimento das experiências de outras práticas e modos de cuidar, curar, existir.

Democracia

Potencializar autonomia

Processos emancipatórios

Protagonismo Popular

Participação qualificada nos processos decisórios públicos





**Tema:
“Direito, conquistas e
defesa de um SUS
público de qualidade”**

**Cenário:
Governo de crise e pandemia**

Alguns desafios para uma nova perspetiva

O modelo hegemonic
de Vigilância em
Saúde **desconsidera** o
saber popular como
um legítimo
conhecimento útil à
saúde.

Ausência do poder
público nos territórios
e movimentos sociais

Vigilância e políticas
públicas
desarticuladas

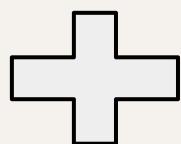
Cuidado para academia
não **tutelar** o
conhecimento do território

“O grande desafio da Vigilância popular não é fazer para, não é fazer sobre, É FAZER COM”

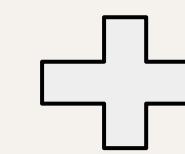
Fernando Carneiro/Pesquisador Fiocruz Ceará

Melhor dos mundos na atualidade

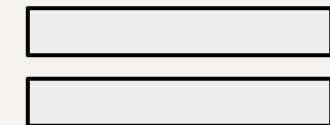
Movimentos
sociais



SUS



Academia



- Integração territorial,
- Parceria com atores públicos,
- Estabelecimento da relação sujeito-sujeito

**Meios de comunicação,
tecnologia e ativismo
digital**



**MOBILIZAÇÃO, MAPEAMENTO E INCIDÊNCIA
PARA SANEAMENTO BÁSICO EM FAVELAS**

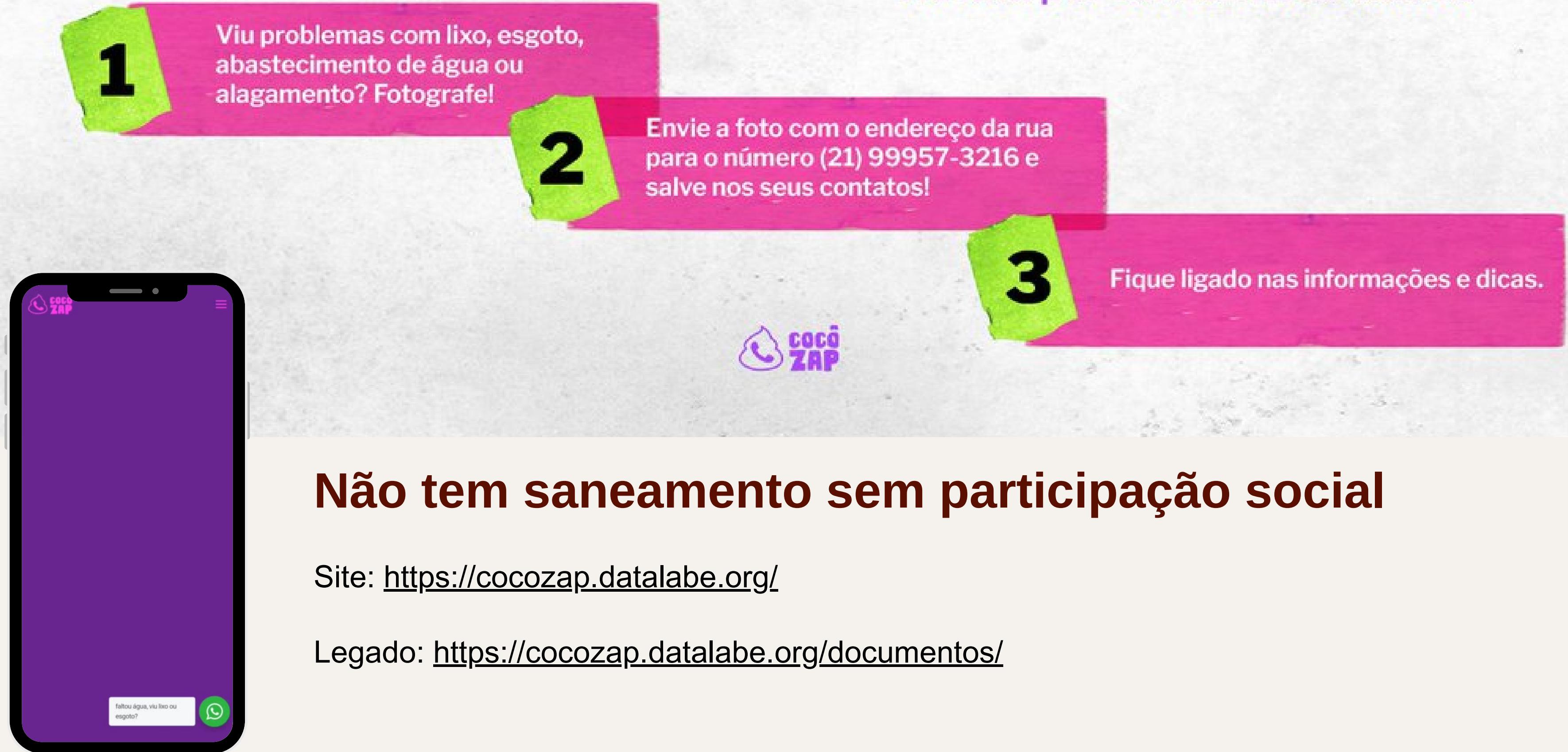
O projeto

- Fruto da articulação com organização civil Data-labe em 2018 na luta por justiça ambiental.
- Gerar dados sobre saneamento básico a partir da população do território para subsidiar políticas públicas.
- WhatsApp é o canal de denúncia, debate e proposição sobre saneamento básico, abastecimento de água e coleta de lixo na Maré.
- É realizado um contraponto dos dados produzidos com os dados oficiais do DataRio e IBGE.

• Complexo da Maré

- 16 favelas
- 129.770 habitantes
- 9º bairro mais populoso da cidade
- IDH ocupa 123 lugar de 126 (Acari, Costa Barros e Complexo do Alemão) – dados do IPP

Na luta por saneamento básico



1 Viu problemas com lixo, esgoto, abastecimento de água ou alagamento? Fotografe!

2 Envie a foto com o endereço da rua para o número (21) 99957-3216 e salve nos seus contatos!

3 Fique ligado nas informações e dicas.

Não tem saneamento sem participação social

Site: <https://cocozap.datalabe.org/>

Legado: <https://cocozap.datalabe.org/documents/>

cocô ZAP

faltou água, viu lixo ou esgoto?

DOCUMENTÁRIO

VIGILÂNCIA POPULAR DO CAMPO CE



Coordenação:

Ana Paula Dias de Sá
André Luiz Dutra Fenner
Fernando Paixão da Costa

Direção:

Uirá Dantas

- Valorização da linguagem do campo, que é diferente do centro urbano e da academia.

“Vigilância é informação para ação. Deve ser compartilhada e refletida pelo coletivo para produção de saúde”

Jorge Machado - Médico Sanitarista/Fiocruz

Vídeo: [\(195\) Vigilância Popular em Saúde, Experiência dos Agentes Populares de Saúde do Campo - YouTube](#)

“Vigilância Popular em Saúde necessita ser, substancialmente, um exercício pedagógico de construção da cidadania para todas as pessoas envolvidas no trabalho, na saúde e com o seu território, favorecendo a descoberta de ações coletivas que trazem potenciais contribuições à detecção e prevenção de doenças e agravos, promoção da vida e construção do Bem Viver”.

REFERÊNCIAS

A Vigilância em Saúde de Jataúba promove ações de prevenção a Esquistossomose. Prefeitura de Jataúba/PE, 2023. Disponível em: <https://jatauba.pe.gov.br/2022/07/13/vigilancia-em-saude-de-jatauba-promove-acoes-de-prevencao-a-esquistossomose/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cab_n21_vigilancia_saude_2ed_p1.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Vigilância da Esquistossomose Manson : diretrizes técnicas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/esquistossomose/vigilancia-esquistossomose-manson-2014.pdf>.

CANAL SAÚDE OFICIAL. Vigilância Popular em Saúde - Sala de Convidados. Youtube, 06/05/2021. Disponível em: (202) Vigilância Popular em Saúde - Sala de Convidados - YouTube

COVID-19 no Brasil: cenários epidemiológicos e vigilância em saúde / organizado por Carlos Machado de Freitas, Christovam Barcellos e Daniel Antunes Maciel Villela. – Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, Editora Fiocruz, 2021. 418 p. : 32.274 kb; il. color. ; graf. ; tab. (Série Informação para Ação na Covid-19). Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zx6p9/pdf/freitas-9786557081211.pdf>.

DATA.RIO. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) Municipal, por ordem de IDH, segundo os Bairros ou grupo de Bairros, no Município do Rio de Janeiro em 1991/2000. Disponível em: <https://www.data.rio/documents/58186e41a2ad410f9099af99e46366fd/about>

ENSP FIOCRUZ. Workshop - Vigilância popular em saúde pelo direito à água e ao saneamento. Cocôzap. Youtube, 16/09/2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IEmkCv4ibDg&ab_channel=EnspFiocruz

REFERÊNCIAS

FENAFAR. CNS realiza a partir de amanhã, em Brasília, 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde. Sinfarmig, 26/02/2018. Disponível em: (CNVS)<https://sinfarmig.org.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/59-not%C3%ADcias/4199-26-02-cns-realiza-a-partir-de-amanh%C3%A3,-em-bras%C3%ADa,-1%C2%AA-confer%C3%A7%C3%A3o-nacional-de-vigil%C3%A2ncia-em-sa%C3%BAde-cnvs.html>.

Ficha de notificação de esquistossomose: Disponível em:
http://www.portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Esquistossomose/Esquistossomose_v5.pdf.

MENESES, M.N. et al. Práticas de vigilância popular em saúde no Brasil: Revisão de escopo. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2023/Jan). [Citado em 19/05/2023]. Está disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/praticas-de-vigilancia-popular-em-saude-no-brasil-revisao-de-escopo/18646?id=18646>.

NOVO DESAFIO PARA O CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE. Instituto Aggeu Magalhães, 16/12/2021. Disponível em:
<https://www.cpqam.fiocruz.br/institucional/noticias/novo-desafio-para-o-controle-da-esquistossomose?terms=esquistossomose>.

QUITES, H. F. DE O. et al.. Avaliação das ações de controle da esquistossomose na Estratégia de Saúde da Família em municípios do Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 19, n. 2, p. 375–389, abr. 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZhyPPFKW8z4NHW4T5WYKXMB/?lang=pt#>.

REDE NACIONAL DE MÉDICOS POPULARES. Vigilância Popular em Saúde, Experiência dos Agentes Populares de Saúde do Campo. Youtube, 02/05/2022. disponível em: (195) Vigilância Popular em Saúde, Experiência dos Agentes Populares de Saúde do Campo - YouTube.

SANTOS, Ronald. Primeira Conferência Nacional de Vigilância em Saúde. Disponível em:
http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2016/09set02_pagina_inicial_converencia_vigilancia_sanitaria.html

REFERÊNCIAS

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Controle de Endemias – SUCEN. Manual de Procedimento Operacional Padrão para o Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose Mansônica do Estado de São Paulo / Coordenação Vera Lucia Fonseca de Camargo-Neves – São Paulo, 2018. Disponível em:
https://www.saude.sp.gov.br/resources/sucen/homepage/downloads/arquivos-esquistossomose/pop_esquisto_set2019.pdf.

https://mais.conasems.app/ava/cursos/24_saude-com-agente-acs/464_acao-educativa-do-acs-na-prevencao-e-controle-das-doencas-e-agravos-com-enfoque-nas-doencas-transmissiveis#aulainterativa